CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.10, n.1, 2025. https://doi.org/10.59033/cm.v9i1.1908.

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE PATOLOGIAS

HEALTH EDUCATION IN HIGH SCHOOL: A CASE STUDY ON TEACHING PATHOLOGIES

Giovana Fagundes Gaspar Couto Neves[1]*, Fabiana Trindade Amorim[2], Elizângela Souza[3], Sayonara Cotrim Saboni[4]

[1] Licencianda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. *Autora correspondente: giovanafagundesgaspaer@gmail.com.
[2] Licencianda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[3] Mestranda no PPGELS/UNEB. Especialista em Educação Ambiental e graduada em Ciências Biológicas pela UEFS (2002). Professora do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho.
[4] Doutora em Educação Ambiental, Docente, Coordenadora de área do PIBID Interdisciplinar Biologia/Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Guanambi.

Recebido: 08/10/2025 - **Aceito**: 27/12/2025 - **Publicado**: 31/12/2025

RESUMO: O conhecimento sobre doenças é essencial para a promoção do bem-estar social, pois a educação em saúde possibilita compreender os mecanismos de transmissão, prevenção e tratamento das enfermidades, incentivando comportamentos de autocuidado e valorização da saúde como dimensão da qualidade de vida. Este relato descreve a aplicação de metodologias ativas no ensino de patologias em uma turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública em Guanambi, Bahia. Foram empregadas aulas expositivas com recursos visuais, atividades de mímica das patologias e a dinâmica "Cadeia de Contaminação", permitindo aos estudantes vivenciar os conceitos, refletir criticamente, desenvolver raciocínio lógico e interagir colaborativamente. Observou-se grande engajamento, com participação ativa na representação e identificação dos sintomas, evidenciando a integração positiva entre teoria e prática. A experiência demonstra que metodologias ativas promovem aprendizagem significativa, favorecem a inclusão de estudantes com necessidades específicas e fortalecem a compreensão da saúde como valor individual e coletivo.

Palavras-Chave: Ensino de Biologia. Metodologias ativas. Doenças infecciosas.

ABSTRACT: Knowledge about diseases is essential for promoting social well-being, as health education enables understanding of the mechanisms of disease transmission, prevention, and treatment, encouraging self-care and valuing health as a key aspect of quality of life. This report describes the application of active methodologies in teaching pathologies to a 2nd-year high school class at a public school in Guanambi, Bahia, Brazil. Lectures with visual aids, pathology miming activities, and the "Chain of Contamination" dynamic allowed students to experience concepts, think critically, develop logical reasoning, and interact collaboratively. High engagement was observed, with active participation in representing and identifying symptoms, demonstrating the positive integration of theory and practice. The experience shows that active methodologies promote meaningful learning, support the inclusion of students with specific needs, and strengthen the understanding of health as both an individual and collective value.

Keywords: Biology Education. Active Methodologies. Infectious Diseases.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

INTRODUÇÃO

A palavra “patologia” possui origem no grego antigo, resultante da junção de páthos, que significa “sofrimento” ou “doença”, e lógos, que significa “estudo” ou “tratado”. Assim, etimologicamente, patologia refere-se, de maneira literal, ao estudo das doenças.

O conhecimento acerca das doenças constitui elemento central para a promoção do bem-estar social, uma vez que a educação em saúde propicia aos indivíduos a compreensão dos mecanismos de transmissão e das possibilidades de prevenção e tratamento das enfermidades. Tal compreensão contribui para a adoção de comportamentos de autocuidado e para a valorização da saúde como dimensão fundamental da qualidade de vida (World Health Organization, 2024).

Ao melhorar o acesso das pessoas a informações de saúde compreensíveis e confiáveis e sua capacidade de usá-las de forma eficaz, a alfabetização em saúde é essencial para capacitar as pessoas a tomar decisões sobre saúde pessoal e permitir seu envolvimento em ações coletivas de promoção da saúde para abordar os determinantes da saúde (World Health Organization, 2024).

Nesse contexto, a escola apresenta-se como um ambiente privilegiado para a disseminação de práticas educativas em saúde, uma vez que possibilita a socialização de saberes sobre higiene, prevenção e hábitos saudáveis. Essa atuação assume especial relevância em contextos de vulnerabilidade social, nos quais a ausência de condições adequadas de higiene e saneamento básico aumenta a suscetibilidade das populações a enfermidades.

A educação em saúde desempenha um papel vital na promoção da equidade em saúde, proporcionando às populações vulneráveis e de baixa renda o acesso a conhecimentos e recursos necessários para prevenir doenças crônicas. Para ser eficaz, a abordagem educativa deve ser culturalmente sensível e adaptada às necessidades específicas de diferentes grupos populacionais, levando em conta as variações socioeconômicas, culturais e ambientais (Lino *et al*. 2024).

Ademais, a compreensão da saúde deve considerar tanto as escolhas individuais quanto a dimensão coletiva, visto que as práticas pessoais impactam diretamente a qualidade de vida da comunidade. Nesse sentido, a

abordagem educativa em saúde no ambiente escolar deve ser interdisciplinar e transversal, promovendo a reflexão crítica sobre responsabilidades individuais e coletivas, de modo que os estudantes reconheçam a saúde não apenas como patrimônio pessoal, mas também como bem social que demanda cuidado contínuo e compartilhado (Lemos, 2020).

As metodologias ativas de ensino constituem estratégias pedagógicas que colocam o estudante como protagonista do próprio aprendizado, promovendo maior engajamento e retenção do conhecimento. Diferentemente das abordagens tradicionais, centradas na exposição do professor, essas metodologias estimulam a participação, a reflexão crítica e a resolução de problemas, permitindo que os alunos construam conhecimentos a partir de experiências práticas e colaborativas (Cunha *et al*., 2024).

Práticas mais completas envolvendo conversar, debater, ilustrar, reproduzir, dramatizar, ensinar e expor ideias resumidas, entre outras, são mais eficazes na retenção do conhecimento e no processo de aprendizado (Roman *et al*., 2017).

No contexto do ensino de patologia, a utilização de metodologias ativas favorece a compreensão concreta dos conteúdos, pois os estudantes passam a relacionar conceitos teóricos com situações do cotidiano, tornando o aprendizado mais significativo e duradouro.

A partir dessa perspectiva, esta experiência pedagógica foi desenvolvida com estudantes do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, utilizando metodologias ativas para o estudo das patologias, com o objetivo de promover aprendizagem significativa, engajamento e sensibilização quanto à importância da prevenção e do cuidado com a saúde.

CONTEXTO

A experiência foi conduzida com a turma do 2º ano “B” no período matutino do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, escola pública situada em Guanambi, Bahia, na Praça Manoel Novaes, s/n. A instituição atende estudantes provenientes tanto da zona urbana quanto da zona rural. A intervenção pedagógica foi realizada por pibidianas do IF Baiano *Campus* Guanambi, sob orientação da professora responsável pela turma.

A escola possui um total de 884 alunos, distribuídos entre três turmas de Ensino Integral, nove turmas de Ensino Médio Regular e dezessete turmas da

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.10, n. 1, p. e010011908, 2025.
https://doi.org/10.59033/cm.v10n2.1908

Educação de Jovens e Adultos. O funcionamento ocorre nos três turnos, sendo o noturno o que concentra maior número de estudantes. A infraestrutura conta com 23 salas de aula, 10 banheiros, onde dois deles são adaptados para alunos com necessidades específicas, biblioteca, laboratório de Ciências, laboratório de informática, sala de informática, duas quadras poliesportivas (uma coberta e outra descoberta), área verde e cantina.

A turma específica em que a experiência foi realizada é composta por 25 estudantes, com idades entre 15 e 20 anos, matriculados na disciplina de Saúde Integral. Caracteriza-se por ser, em sua maioria, participativa e receptiva às atividades propostas. Embora alguns estudantes apresentem momentos de dispersão, o grupo demonstra interesse pelos conteúdos e envolvimento nas aulas, especialmente quando são utilizadas metodologias dinâmicas e interativas. O rendimento geral é considerado médio, havendo variação no desempenho individual, com alguns alunos apresentando maior facilidade de compreensão e outros demandando acompanhamento mais próximo. Observa-se entre os discentes uma boa convivência e colaboração mútua, o que contribui para um ambiente de aprendizagem acolhedor e cooperativo.

A turma conta ainda com duas alunas com necessidades específicas, que, apesar de participarem de forma mais tímida, interagem adequadamente quando solicitadas. Os colegas demonstram empatia, garantindo um convívio inclusivo e respeitoso. A participação dessas alunas foi viabilizada por meio de adaptações pedagógicas planejadas previamente, garantindo acessibilidade e inclusão no desenvolvimento das atividades.

DESENVOLVIMENTO

A experiência foi realizada no mês de agosto, com a turma do 2º ano “B” da disciplina de Saúde Integral. O objetivo geral da atividade foi compreender os principais agentes causadores de doenças infecciosas humanas, relacionando suas características biológicas com sintomas, formas de transmissão, prevenção e impacto social.

Entre os objetivos específicos, destacaram-se: reconhecer fungos, bactérias, vírus e protozoários como agentes causadores de doenças; identificar as principais patologias associadas a cada grupo de microrganismos; refletir sobre a importância da prevenção e do controle de doenças infecciosas; e relacionar hábitos de higiene e ações coletivas como forma de reduzir a

disseminação de enfermidades. As patologias abordadas incluíram doenças causadas por fungos, bactérias, vírus e protozoários, com discussão sobre agente causador, modo de transmissão, órgãos ou sistemas afetados e sintomas principais (Quadro 1).

As aulas foram realizadas por meio de slides ilustrativos, com abundância de imagens, a fim de facilitar a compreensão dos conteúdos e garantir a participação de alunos com necessidades específicas. O planejamento considerou estratégias pedagógicas inclusivas, adaptando materiais e recursos para promover a acessibilidade durante toda a atividade.

Inicialmente, foi apresentado no quadro o conceito de patologia e seu significado. Em seguida, introduziram-se os conceitos de imunidade inata e adquirida, com o intuito de fornecer uma base teórica para os conteúdos que seriam abordados posteriormente (Figura 1). Os estudantes também foram convidados a refletir e responder sobre alguns desses conceitos, a fim de avaliar seus conhecimentos prévios sobre o tema. Após a introdução desses conceitos, deu-se início à exposição teórica com o apoio dos slides.

Figura 1. Momento de iniciação da aula sobre Patologia na turma do 2° ano B matutino do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho em Guanambi-BA.



Fonte: Autoras, 2025.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.10, n. 1, p. e010011908, 2025.
https://doi.org/10.59033/cm.v10n2.1908

Quadro 1. Doenças trabalhadas nas aulas de Patologia na turma do 2° ano B matutino do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho em Guanambi-BA.

AGENTE CAUSADOR	DOENÇA	MEIO DE CONTAMINAÇÃO	PRINCIPAIS ÓRGÃOS/LOCAIS AFETADOS	SINTOMAS
FUNGOS	Candidíase	Contato sexual, transmissão vertical ou objetos contaminados	Boca, genitais e pele	Coceira, corrimento, placas brancas
	Histoplasmose	Inalação de esporos	Pulmões	Tosse, febre e falta de ar
	Micose	Contato com pele contaminada	Pele, unhas e couro cabeludo	Coceira, descamação ou manchas
	Pneumocistose	Inalação de partículas contaminadas	Pulmões	Falta de ar febre e tosse seca
	Criptococose	Inalação de fungos (fezes de pombo)	Pulmões e Sistema Nervoso	Pneumonia e meningite
BACTÉRIA	Tuberculose	Ar (tosse/espirro contaminado)	Pulmões	Tosse com sangue e febre
	Meningite	Saliva e secreções contaminadas	Meninges (cérebro)	Febre, dor de cabeça e rigidez no pescoço
	Tétano	Ferimento com objetos contaminados	Sistema Nervoso	Rigidez muscular e espasmos
	Sífilis	Contato sexual ou congênita	Pele e órgãos internos	Feridas, manchas e lesões
	Gonorréia	Contato sexual	Genitais / uretra	Dor ao urinar e corrimento
	Leptospirose	Água/solo contaminados	Fígado e rins	Febre, dor muscular e icterícia
VÍRUS	Dengue	Picada de mosquito Aedes aegypti	Sangue	Febre, dor muscular e manchas na pele
	Varíola	Contato direto ou gotículas e saliva contaminada	Pele	Febre, pústulas e cicatrizes
	Sarampo	Ar (tosse/espirro contaminado)	Vias respiratórias e pele	Febre, manchas vermelhas e tosse
	HIV/AIDS	Sangue, contato sexual com pessoa contaminada ou	Sistema Imune	Baixa imunidade / infecções oportunistas.
	COVID	Gotículas de saliva e contato direto com pessoa contaminada	Pulmões	Tosse, febre e falta de ar
	Raiva	Mordida de animal contaminado	Sistema Nervoso	Confusão mental e hidrofobia
PROTOZOÁRIOS	Malária	Picada do mosquito Anopheles	Sangue e fígado	Febre, calafrios e anemia
	Doença de Chagas	Fezes do barbeiro	Coração e intestino	Febre, coração dilatado e arritmia
	Leishmaniose	Picada do mosquito-palha	Pele ou órgãos internos	Feridas, febre e inchaço
	Amebíase	Água/alimentos contaminados	Intestino	Diarreia e dor abdominal
	Giardíase	Água/alimentos contaminados	Intestino delgado	Diarreia, náuseas e dor
	Toxoplasmose	Aliementos crus contaminados e fezes de gato	Músculos, olhos e cérebro	Assintomática ou visão turva e febre

Fonte: Autoras, 2025.

Em um segundo momento, foi realizada a dinâmica denominada “Cadeia de Contaminação” (Figura 02), utilizando tinta guache para ilustrar o processo de transmissão de doenças quando hábitos de higiene não são adotados

corretamente. Nessa atividade, a tinta representava o agente infeccioso e um estudante utilizava luvas para simbolizar a proteção proporcionada pelo uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), enquanto os demais participantes não faziam uso desses recursos. Um aluno mergulhava a mão na tinta e apertava a mão dos colegas, simulando a contaminação. Ao final da dinâmica, tornou-se evidente como algumas patologias podem se disseminar, reforçando de maneira prática os conceitos apresentados durante a aula.

Figura 2. Momento da dinâmica “Cadeia de contaminação” conduzida pelas pibidianas na turma do 2° ano B matutino do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho em Guanambi-BA.



Fonte: Autoras, 2025.

Ao final das aulas, foi aplicada a dinâmica “Mímica das patologias”. Nessa atividade, os alunos sorteavam papéis contendo o nome da doença e seus principais sintomas, e deveriam representar os sinais por meio de gestos, enquanto os colegas tentavam adivinhar a patologia (Figura 03). A escolha da dinâmica se deu por seu caráter lúdico, acessível e interativo, favorecendo a comunicação, a interação social e a memorização do conteúdo. Para os alunos com necessidades específicas, a associação dos sintomas foi facilitada pela observação da atuação dos colegas, garantindo inclusão e participação efetiva.

A participação dos estudantes mostrou-se positiva, evidenciando engajamento tanto por parte daqueles que se voluntariaram para representar as patologias quanto dos colegas que buscaram identificar as doenças com base na mímica dos sintomas. A atividade despertou entusiasmo, favoreceu a colaboração entre os discentes e promoveu um ambiente de aprendizagem dinâmico e descontraído, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática, além de estimular a expressão corporal e o raciocínio crítico.

Figura 3. Momento da dinâmica “Mímica das patologias” conduzida pelas pibidianas na turma do 2° ano B matutino do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho em Guanambi-BA.



Fonte: Autoras, 2025.

Além disso, a atividade revelou-se altamente proveitosa, pois foi possível perceber que os estudantes conseguiram relacionar rapidamente os conteúdos aprendidos nas aulas com a execução das mímicas, respondendo corretamente sobre as doenças em um curto período de tempo. Essa observação reforça a ideia de Moran; Masetto e Behrns (2000), segundo os quais aprendemos mais quando estabelecemos pontes entre reflexão e ação, entre experiência e conceituação, entre teoria e prática, evidenciando que a integração entre esses elementos potencializa a aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida com a turma do 2º ano do Ensino Médio demonstrou que a utilização de metodologias ativas e dinâmicas interativas, como a mímica das patologias e a atividade “Cadeia de Contaminação”, favorece significativamente o engajamento, a participação e a aprendizagem significativa dos estudantes. Observou-se que os alunos foram capazes de relacionar rapidamente os conteúdos teóricos apresentados em sala de aula com as atividades práticas, evidenciando a construção de pontes entre reflexão e ação, experiência e conceituação, teoria e prática.

Além disso, as atividades possibilitaram o desenvolvimento de habilidades como raciocínio crítico, expressão corporal e trabalho colaborativo, ao mesmo tempo em que reforçaram a importância da prevenção e do

autocuidado no contexto da saúde. A integração de conceitos biológicos com situações concretas do cotidiano contribuiu para tornar os conteúdos mais significativos e acessíveis, especialmente para estudantes com necessidades específicas, promovendo inclusão e equidade no processo de aprendizagem.

Em suma, a experiência evidencia que práticas pedagógicas ativas, contextualizadas e interativas são ferramentas eficazes para o ensino de Biologia, capazes de transformar o aprendizado em um processo mais dinâmico, reflexivo e socialmente relevante, ampliando o interesse dos estudantes pelo tema e fortalecendo competências essenciais para a compreensão da saúde como dimensão individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. B. *et al*. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, [S. l.], v. 40, n. 40, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469839442.

LEMOS, D. P. S. T. Saúde na escola: educação e saúde nos currículos do Ensino Médio. **RIOS - Revista Científica do Centro Universitário do Rio São Francisco**, v.14, n. 26, 2020. Disponível em: https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/148/148. Acesso em: 6 out. 2025.

LINO, D. do N., *et al*. A importância da educação em saúde para a prevenção de doenças crônicas. **Periódicos Brasil: Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 500-509, 2024. DOI: https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.102.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus: Campinas, São Paulo, 2000.

ROMAN, C. *et al*. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and Biomedical Research**, [S. l.], v. 37, n. 4, 2017. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911. Acesso em: 6 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health literacy**, 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/health-literacy. Acesso em: 6 out. 2025.